

4ª Aula Fé

Objetivo do curso: Ajudar cada cristão a orar mais! Ajudar cada cristão a entender que a oração **é o meio** pelo qual Deus é CONVIDADO a fazer parte de nossas vidas (não há outra maneira!).

Objetivo da aula: Princípio fundamental para o relacionamento com um ser invisível!

1. Captação

O assunto sobre o qual falaremos nesta aula tem levado homens e mulheres ao desespero e total estado de angústia, ao ponto de não acharem mais possível orar, ou tornarem-se descrentes de tudo que entenderam e/ou experimentaram!

Iniciar apresentando fotos/imagens de várias personalidades famosas e conhecidas da história (podem fotos somente dos presentes também), e questionar sobre acreditarem na realidade dessas pessoas. O objetivo é em contraste à Deus, perceberem que a diferença entre crer e fé é que um depende de algo visível, enquanto o outro de um ser invisível.

2. Transmissão

a. Conceito

O conceito de fé existe nas escrituras desde os primeiros dias da raça humana. Mas, a palavra "fé", do hebraico "emunáh", só é traduzida pela primeira vez nas escrituras, com este sentido, no livro de Habacuque 2: 4. A palavra "emunáh", com o sentido de fidelidade, confiança, lealdade, firmeza, seguridade, etc. é utilizada anteriormente. Contudo, com o conceito de fé que nos interessa, essa é a primeira ocorrência.

O conceito era vivido muito antes de sua primeira ocorrência bíblica. Abel é o primeiro homem com referência bíblica ao exercício dessa fé, após a queda do homem (Hb 11:4).

E que conceito é esse? Hb 11: 1

É a certeza de que sucederá "algo"... a convicção absoluta de fatos que não se vêem! E por que esse conceito é importante para a oração?

Elevar a voz e falar com um ser invisível, invocar o nome do criador do universo, fazer-lhe pedidos, render louvores, ousar questioná-lo quando a vida se mostra dura ou frustrante, enfim, essa atividade é totalmente diferente de qualquer

outra coisa que fazemos no mundo! É preciso fé para acreditar que o Infinito e Eterno Senhor do Universo vai ouvir quando eu falar.

E a fé é progressiva e vai variar entre o modelo do pai do jovem epiléptico (Mc 9: 2-24) e o modelo de Sadraque, Mesaque e Abdenego (o máximo em confiança em Deus!) – Dn 3: 12-29.

b. Fato

Hb. 11: 1 – “A **certeza** de coisas que se esperam, a **convicção de fatos** que não se vêem”.

Fato é uma verdade absoluta, real, inequívoca, incontestável. Igual aos personagens que vimos... Ninguém pode contestar a existência deles. Algo precisa acontecer para se tornar um fato!

Em João 1: 1-3 diz que “*todas as coisas foram feitas (passaram a existir) por intermédio dEle*”. Assim, é preciso entender que Ele trouxe à existência tudo!... As coisas visíveis e as invisíveis. Antes dEle não há nenhum fato. Depois, pelo verbo (palavra) tudo foi criado, seja material ou espiritual. Se a Fé é a convicção de fatos, a fé deve existir após o fato, e nunca antes.

Em outras palavras, é impossível, por definição, **haver fé em algo que Jesus não disse**. Se dissermos que temos fé em algo que não é fato, então não temos fé, mas sim, credence de engano, da qual o mundo está cheio com suas religiões.

A palavra fé é usada, indiscriminadamente, pelo mundo afora, de uma forma muito vazia de significado e de entendimento. Para o mundo, todos os que seguem qualquer religião são chamados de "pessoas de fé". Todos os que se dedicam a qualquer tipo de prática religiosa são chamados seguidores desta ou daquela fé. Contudo vemos pelo estudo da bíblia que a única fé é aquela que é baseada num fato, sendo o fato o resultado da Palavra de Jesus somente. A fé não é a convicção de fantasias nem de desejos pessoais, mas sim a convicção de FATOS.

Como princípio espiritual, a fé é a submissão do nosso espírito às palavras de Jesus. Ao mesmo tempo em que a fé é um ato de submissão espiritual à Palavra de Jesus, é também uma entrega irrestrita, em confiança na realidade que nos é apresentada.

Fé é submissão; Fé é confiança; Fé é certeza; Fé é convicção de fatos.

c. Exemplos Bíblicos

Mateus 14: 28-31 – Pedro andando no mar.

Vemos aqui o conceito que Pedro tinha sobre a necessidade de um fato precedendo a fé, quando diz: "Manda-me ir ter contigo sobre as águas". Não foi determinado aos homens poder caminhar sobre as águas, e não é fato que se possa fazer tal coisa. Isto não é nem questão de fé, uma vez que a própria experiência o comprova. Para que tal pudesse suceder, era necessário que uma palavra especial para aquela ocasião fosse pronunciada por Jesus, sem o que Pedro não ousaria sair do barco. A realidade de Pedro poder andar sobre as águas precisava ser criada, pois não existia. Para isso Pedro pediu que Jesus criasse tal realidade pronunciando Sua palavra a esse respeito. É muito bonito percebermos que Pedro não ousou sair do barco sem a realidade criada pela palavra de Jesus, ou seja, o FATO.

Infelizmente esse acontecimento não terminou de forma tão brilhante como começou, uma vez que a fé opera pela certeza e pela convicção, mas jamais pela dúvida. O simples fato de Pedro começar a afundar foi indício suficiente para Jesus lhe perguntar: "*Por que duvidaste?*". Contudo, o pior de tudo mesmo foi ouvir de Jesus: "*Homem de pouca fé*". Devemos aprender que quando há um fato, não há vento que possa vencer a fé nesse fato. Nossa vida está sempre cheia de "ventos" para tentar nos amedrontar, e também para nos mostrar se realmente cremos ou se duvidamos. Os "ventos" da vida são os "medidores" da nossa fé. E andarmos sobre as águas ou afundarmos só depende de nossa submissão, no espírito, às palavras de Jesus.

Mateus 8: 5-10 – Centurião

Mateus 15: 22-28 – Mulher Cananéia

Dois modelos de fé, pois, não sendo judeus (pagãos) - fora da linhagem do povo - se submeteram à Palavra de Jesus. Não duvidaram da realidade que poderia vir das Palavras de Jesus... De confiar nEle. A dúvida é sempre resultado da soberba do coração, pois a soberba não aceita senão aquilo que o próprio soberbo pensa ou acha que deve ser. A fé, por outro lado, sendo submissão provém da insuficiência, aceita de imediato qualquer palavra pronunciada por Jesus, sabendo que o que Ele diz se torna realidade imediatamente, e é verdadeiro.

Para essas duas pessoas seria normal esperar arrogância. A soberba perguntaria no caso da mulher: "*Por que eles são melhores do que eu?*" ou "*O que eles têm que eu não tenho?*", ou "*Por que eles podem e eu não posso?*" E no caso do Centurião: "*Será que ele sabe com quem está falando?*", ou "*Ele ficará impressionado ao ver minha casa e posses?*". Ambos submeteram-se humildemente à realidade e as possibilidades do que Jesus poderia fazer se quisesse.

Jesus não elogiou as palavras certas, o pedido certo, etc.. Jesus elogiou a atitude que viu no íntimo dessas pessoas e a submissão às Suas Palavras! Qualquer coisa que Ele dissesse eles se submeteriam.

Encaro cada milagre de Jesus como um pedido de oração. Cada um desses contatos é uma interação a ser avaliada e aprendida.

d. Dúvida

Dúvida é rebeldia; dúvida é desconfiança; dúvida é incerteza; dúvida é rejeição de fatos.

Hebreus 3:12. A palavra "*perverso*" tem o significado de corrompido, fora da sua forma normal. Incredulidade é considerada, pelas escrituras, como perversão ou corrupção, tendo em conta que a fé e a confiança em Jesus é o normal ou natural. Aquele que duvida é considerado perverso ou, espiritualmente anormal. Defeituoso espiritual.

Sendo a fé baseada em fatos que não se vêem, e não nos fatos comuns visíveis. A necessidade de visão ou constatação tátil de qualquer fato, põe em dúvida a Palavra de Jesus e a integridade moral de Sua Pessoa quanto ao que foi por Ele afirmado. A criação do nosso planeta, do nosso sistema, do sol, da lua, enfim, é constatado pela visão natural, não sendo matéria de fé, e nem passível de fé, uma vez que não se trata de "fatos que se não vêem".

A fé envolve diretamente fatos invisíveis. Quando anunciaram a Tomé a Sua ressurreição, Tomé reagiu com muita dúvida sobre o fato. Chegou até a dizer que se não visse Suas mãos e o Seu lado furados pelos cravos e pela lança, de modo algum creria. Jesus, então, se mostrou a ele, em total ternura e longanimidade, porém deixou claro o seguinte: "*Porque Me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram, e creram*" (Jo. 20:29). Ficou claro para Tomé, e para todos nós, que Jesus não o considerou bem-aventurado, uma vez que ele precisou ver para crer. Isso não é fé, mas sim constatação visível ou palpável. Nisso está a diferença entre crer e ter fé. Temos fé quando não precisamos ver para poder crer. Não temos fé quando precisamos ver para poder crer. A fé é a convicção de fatos QUE SE NÃO VÊEM.

Outro texto é João 4:48. Esta é a necessidade da incredulidade. Provas e evidências. Sinais e prodígios. Enorme dificuldade em ter convicção, sem constatação. Crer após ter visto, não é fé.

e. Como ter Fé

Hb. 11: 6 não diz que é difícil agradar à Deus. Muito pior, diz que é impossível agradar à Deus! É necessário Fé para justificá-lo e Fé para relacionar-se com Ele.

Ir a Cristo é a essência da Fé: Rm 10: 11-15 e Hb 9: 11-12 (o **fato** + importante). Jesus, Deus encarnado, viveu e morreu pelos nossos pecados, e ressuscitou. O que nos distingue de qualquer outra prática religiosa é que acreditamos que QUEM nos liga a Deus, é Jesus. Só temos acesso por causa d'Ele. Trata-se de Fé por que não podemos constatar nossa salvação aqui nessa terra. Sabemos da nossa salvação, sem qualquer garantia visível, e esperamos pelo seu cumprimento.

A fé entra em nossos corações pelos ouvidos, e não pelos olhos. Não é vendo que cremos, mas sim ouvindo. Assim, para crer precisamos tomar conhecimento dos fatos. Não poderemos nunca crer em Jesus, como acontece com muitos, sem tomarmos conhecimento dos fatos. Por isso "A fé vem pelo ouvir, e o ouvir a palavra de Deus (de Jesus)" Rm 10:17.

Se quisermos ter nossa fé aumentada, é necessário ouvir a palavra de Deus. Quanto mais a verdade dos fatos fizer parte integrante de nosso coração, maior será a nossa fé. Contudo, é preciso além de tomar conhecimento, nos submetermos espiritualmente a eles, ou seja, nos submetermos à palavra de Deus.

É muito interessante atentar para o ensinamento de Jesus aos seus discípulos quando, após um fracasso, eles Lhe pedem para que sua fé seja aumentada. Jesus conduz a conversa para um grão de mostarda, a menor de todas as sementes, algo que é muito pequeno em tamanho, mas com poder de operar coisas muito grandes. A questão que fica muito clara é que não se trata de qual "quantidade", mas sim de qual "qualidade". Se a fé for realmente fé, com 0% de dúvida, um grão de mostarda é suficiente para operar grandes coisas.

3. Implicação

Algumas das pessoas mencionadas nas escrituras por sua fé, jamais tiveram qualquer contato com as escrituras. Abel, Noé, Abraão, Raabe, Jacó, José, etc. No entanto, são exemplos disso. Seu relacionamento com Deus é que lhes proporcionava o conhecimento dos fatos sobre os quais poriam sua fé. Todas as pessoas que viveram pela fé antes das Sagradas Escrituras existirem, o fizeram através da intimidade que tinham com Deus, intimidade esta que era guardada e zelada, pois o "ouvir" é que lhes permitia agir segundo a fé.

Hoje nossa condução e nosso viver por fé não se dá somente quando estamos lendo as escrituras ou estamos reunidos com nossos irmãos, mas principalmente, o nosso viver pela fé se dá em meio aos ventos da vida, nas dificuldades do trabalho, nas

dívidas acumuladas, nos problemas de relacionamento, nas perdas, nas doenças, enfim, nas circunstâncias adversas, nas tribulações e nos perigos. Em cada situação particular, que dificilmente encontraremos similaridade nas escrituras, precisamos estar em intimidade com Deus para sermos orientados e agirmos por fé.

4. Aplicação

Quando Paulo diz: "*Todas as coisas me são lícitas, mas nem tudo convém*" está apenas afirmando que não estamos mais debaixo de lei, sendo, portanto, lícitas todas as coisas. Contudo, a ausência da lei não representa uma independência de Deus! Assim como o povo de Deus deveria depender d'Ele para viver sob a lei, hoje é nossa intimidade e dependência de Deus que nos permitirá viver pela fé.

A Fé agrada a Deus. Philip Yansey diz que a fé é o correspondente para Deus do "eu te amo". Podemos imaginar Deus nos olhando, com prazer, dar passos pelo "desconhecido", a despeito dos medos, confiando que Ele está no controle. É literalmente andar no "vale da sombra da morte" tranqüilo, com uma inocência infantil do ambiente hostil ou perigoso, pois não importa o que nos rodeia. O que é importante é Quem nos cuida.